

4 ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCO DE TAXAS DE JUROS - IRRBB

Em fevereiro de 2017, o Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu, através do Banco Central do Brasil - Bacen, a Resolução nº 4.557, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital nas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

“As definições mencionadas Art. 6º, inciso III deverão ser aprovadas pela diretoria das instituições de que trata o art. 1º e pelo conselho de administração se houver.”

A Circular nº 3.876, de 31 de janeiro de 2018 do Bacen define IRRBB como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimento adverso das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

4.1 Processos de Gestão

A estrutura de gerenciamento do risco de taxas de juros deve prever políticas e estratégias que estabeleçam limites, indicadores e procedimentos destinados a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis fixados na Declaração de Apetite por Riscos - RAS, políticas e procedimentos para determinar quais instrumentos serão incluídos na carteira bancária, avaliação e controle dos principais determinantes do risco de taxas de juros, incluindo descasamentos entre ativos e passivos, em relação, a prazos, taxas, indexadores e moedas, sistema para medir, monitorar e controlar a exposição, testes de avaliação dos sistemas, identificação prévia dos riscos inerentes a novos produtos e serviços, documentação adequada das reclassificações de instrumentos entre carteiras e das transferências internas de risco, programa de testes de estresse, relatórios gerenciais tempestivos e disseminação da cultura de gerenciamento de risco.

No Banrisul, as atividades de mensuração, monitoramento e controle dos limites de exposição a risco de taxa de juros estão segregadas totalmente das Unidades de Negócios, sendo realizadas pela Unidade de Gestão de Riscos Corporativos - UGRC, especificamente na Gerência de Riscos de Mercado e Liquidez.

Dentre as atribuições, a área tem como responsabilidade a avaliação e o controle do Risco de Taxas de Juros do Banco e Conglomerado, através das abordagens de valor econômico e abordagens de resultado de intermediação financeira conforme a Circular nº 3.876/18 do Bacen.

A política institucional de gestão de risco de taxas de juros do Banrisul define o conjunto de princípios, diretrizes e estratégias, metodologias limites e responsabilidades aplicáveis no controle das exposições, no intuito de garantir o adequado gerenciamento dos riscos conforme a complexidade dos negócios da instituição. A mesma encontra-se em consonância com a Resolução nº 4.557/17 do CMN, e a Circular nº 3.876/18 do Bacen.

A Unidade é responsável pela gestão do risco de taxas de juros, devendo propor e gerenciar os limites operacionais de exposição, avaliar os riscos relativos a novos produtos e realizar simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse), levando em consideração ao estabelecer ou rever os limites para adequação de capital da instituição e do conglomerado. Também deve propor, documentar e monitorar os níveis de apetite ao IRRBB para cada uma das abordagens.

Área diferente da responsável pelo desenvolvimento dos modelos de IRRBB deve realizar a validação de modelos para o gerenciamento deste risco, quando utilizados e relevantes, deverá ser

unidade especializada, com independência, para emitir um parecer técnico sobre a adequação dos modelos, realizando de forma periódica.

O Diretor de Risco - CRO é o responsável pela supervisão da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento, adequação a RAS e aos objetivos estratégicos, das políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos, também é responsável pela adequada capacitação dos integrantes da unidade, além de subsidiar e participar ativamente no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e de capital, prestando auxílio ao conselho de administração.

Ao Conselho de Administração e Diretoria compete fixar e revisar os níveis de apetite por riscos na RAS, aprovar e revisar anualmente as políticas, estratégias e limites, programas de testes de estresse, entre outros itens do art. 48, II, (Resolução nº 4.557/17 do CMN). Também possui a atribuição de assegurar a aderência, aprovar alterações significativas da instituição, autorizar exceções as políticas, estratégias e limites, promover e disseminar a cultura de gerenciamento de riscos, assegurar os recursos adequados e suficiente para o exercício das atividades, entre outras dispostas no art.48 da mesma resolução.

A Diretoria tem como atribuições conjuntas, garantir que a RAS seja observada pela Instituição, assegurar o contínuo monitoramento dos riscos pelos diversos níveis, entender as limitações e as incertezas relacionadas a avaliação, modelo e metodologias utilizados na estrutura de gerenciamento de riscos.

4.1.1 Identificação e Avaliação

A identificação de riscos de taxas de juros na instituição é realizada por meio de processos operacionais, considerando as linhas de negócios, os fatores de riscos das posições, os valores contratados e os respectivos prazos, bem como a classificação dos instrumentos financeiros em carteira bancária.

4.1.2 Mensuração e Controle

A instituição mensura o risco de taxa de juros da carteira bancária – IRRBB, bem como a necessidade de PR através das abordagens padronizadas de Δ EVE, Δ NII e Perdas e Ganhos Embutidos.

Para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco da instituição para cobertura do risco de taxa de juros, o Banrisul observa os procedimentos e critérios divulgados pelas circulares, cartas circulares e resoluções do Bacen e CMN.

A instituição adota modelo utilizando abordagens padronizadas definidas pela circular nº 3.876/18 do Bacen para apurar:

Δ EVE - Variação do Valor Econômico do Patrimônio Líquido do Banco

É uma abordagem focada no valor do ativo sobre um cenário atual da taxa de juros e a sensibilidade do valor frente a alterações na taxa de juros. Requer um balanço em valor presente para ser construído.

Δ NII - Variação da Margem Financeira Líquida

O Δ NII representa o impacto na margem financeira do Banco pela volatilidade de taxas de juros.

Perdas e Ganhos embutidos

Diferenças entre o valor presente das posições não contabilizadas no balanço patrimonial sujeitos ao IRRBB e o respectivo valor contábil.

4.1.3 Mitigação e Monitoramento

As regras de gestão estabelecidas para cada carteira incluem limites e indicadores de risco de taxas de juros. O acompanhamento efetivo requer o reporte periódico à alta administração, do nível de comprometimento dos Ativos Ponderados pelo Risco, para cobertura do risco, havendo deste modo, contínuo monitoramento no cumprimento desses parâmetros. Também passa a vigorar através da Resolução nº 4.557/17 do CMN o acompanhamento dos indicadores da Declaração de Apetite por Riscos - RAS este para risco.

4.1.4 Reporte

A estrutura de gerenciamento de risco de taxas de juros prevê a elaboração periódica de relatórios, formalizando seus conteúdos, públicos e prazos no Plano de Comunicação. Assim, o processo de reporte da Instituição provê seus públicos, externo e interno, de documentos que descrevem a estrutura de gerenciamento de riscos e que fornecem um panorama da sua situação de exposição a riscos, identificando e possibilitando a correção tempestiva de suas deficiências, além de fragilidades de controles e de processos.